

Médicos duvidam da sanidade do prefeito

O Sindicato dos Médicos encaminha hoje ao Ministério Público estadual um pedido de exame de sanidade mental no prefeito César Maia, que anteontem deu por encerrada as negociações com os médicos em greve e começou a estudar a terceirização e privatização da área da Saúde. "A insensibilidade de um prefeito que vê o sistema de saúde mergulhado numa crise profunda e diz que não vai negociar merece perícia médica", disse ontem o presidente da entidade, Jorge Darze.

Para justificar a necessidade do exame, Darze enumerou ainda algumas atitudes do prefeito que considerou "bizarrras", como impor o uso de gravata aos motoristas de táxi, o pedido de sorvete em um açougue e a declaração feita anteontem, de que o diretor do

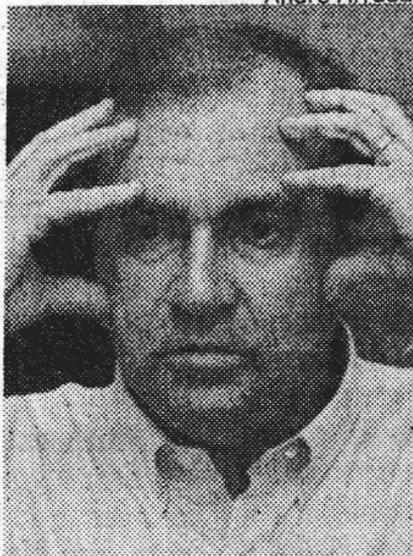
Hospital Souza Aguiar, Paulo César Ferreira, era incompetente. "Paulo César é um bom gestor e foi indicado pelo secretário de Saúde Ronaldo Gazolla. Ao acusar o diretor do HSA, ele acusa também seu secretário de Saúde", disse Darze.

O movimento grevista dos médicos do município paralisou ontem o setor de emergência do Hospital Paulino Werneck, na Ilha do Governador. Hoje será

fechada a emergência do Rocha Maia, em Botafogo. No final de semana, os hospitais funcionarão normalmente mas na segunda-feira será fechado o Miguel Couto, na Gávea.

Assembléia — Com a decisão do prefeito de fechar o canal de negociação com os grevistas e privatizar o sistema de saúde, o impasse continua. Na próxima terça-feira, nova assembléia da categoria avaliará os rumos do movimento. Ontem, o comando da greve tentou marcar uma au-

André Arruda



Pedido de exame para Maia

diência com Gazolla. "Há muita gente de bom senso na área de Saúde da Prefeitura e não acredito que elas venham a permitir que pessoas continuem morrendo", concluiu o presidente do Sindicato dos Médicos.

Os grevistas encontraram ontem um cenário de guerra no Paulino Werneck, considerado hospital referência da rede municipal. A única sala de cirurgia, utilizada também para partos, recebe pacientes com infecção, o que põe em risco as parturientes e os recém-nascidos. Uma goteira perto do foco de luz obriga aos médicos afastarem a mesa cirúrgica quando chove. Além disso, as paredes da sala estão úmidas, com muitas infiltrações e cheias de fungos.